

CLÁUDIA DE CAMPOS

Fotografias

Empréstimo de Maria Adelaide de Sines Fernandes

188?- Cláudia de Campos. Cliché de Maria E.R.Campos, Calçada do Duque, Lisboa. Dedicatória no verso
Com prova de sympathia offerta de Colette. 10cmx16,5cm

1891- Cláudia de Campos. Cliché de Maria E.R.Campos, Calçada do Duque, Lisboa. Dedicatória na frente
Souvenir de Colette 12 de Setembro 1891. 10cmx16,5cm

187?- Francisco António de Campos. Cliché de J.C. da Rocha, Praça da Alegria, Lisboa. 6,4cmx10,5cm.

1891- Maria Augusta de Campos. Cliché de Maria E.R.Campos, Calçada do Duque, Lisboa. No verso
Offerecida em 24/6/91 Maria Augusta P.Fernandes. 10cmx16,5cm

1891- Maria Augusta de Campos. Cliché de Maria E.R.Campos, Calçada do Duque, Lisboa. Na frente A sua bôa
amiga oferece Maria Augusta de Campos. No verso a data 1891/06/24. 10cmx16,5cm

189?- Jorge Ornelas Campos e Matos. Na frente, a tinta 3-3-1954 Jorge Ornelas de Campos Matos veio de
França enterrar em Sines. 10cmx16,5cm

189?- Maria Augusta e o segundo marido Pedro Fernandes. No verso D. Maria Augusta e o 2º marido Pedro
Fernandes e Carolina Sá. 10cmx16,5cm

Fotografia, Empréstimo de Mafalda Magalhães Barros

Fotografia colorida de Cláudia de Campos, retratada entre dois cisnes. 16cmx23 cm

Fotografias, Câmara Municipal de Sines

2016, Agosto- Jazigo da família Campos. Cemitério Municipal de Sines. Fotografia de Sofia Costa, Câmara
Municipal de Sines

2016, Junho, Jazigo de Cláudia de Campos no Cemitério dos Prazeres, Lisboa. Fotografia de Sofia Costa,
Câmara Municipal de Sines

Documentos de arquivo

Arquivo Distrital de Setúbal. Paróquia de Sines. Registo de Baptismos, livro 11, fl. 55v, registo de 3 de Março
de 1859.



DA LITERATURA
À INTERVENÇÃO CÍVICA

MARIA CLÁUDIA DE CAMPOS

(1859-1916)

Maria Cláudia de Campos Matos, conhecida por Cláudia de Campos, nasceu no dia 28 de janeiro de 1859, em Sines, filha de Francisco António de Campos e de Maria Augusta Palma de Campos. Teve uma educação esmerada, da qual fizeram parte as literaturas inglesa e alemã.

Casou aos 16 anos com Joaquim Ornelas e Matos e, após alguns anos de casamento, estabeleceram-se em Lisboa. A vida conjugal não foi bem-sucedida, apesar dos dois filhos do casal e, em 1888, Cláudia de Campos e Joaquim Ornelas e Matos separaram-se judicialmente. A escritora tornou-se uma mulher autónoma, e iniciou uma nova fase da sua vida.

Após a separação, a escritora publicou a sua primeira obra, a coletânea de contos *Rindo* (1892). Foi na última década do século XIX que se concentrou a sua produção literária e ensaística. Já Coelho Neto (1864-1934), no dealbar do século XX, em carta dirigida a Garcia Redondo (1854-1916), se lhe referia nos seguintes termos: «[...] vou escrever sobre ela um artigo na Gazeta. Não conheço outra mulher que escreva a nossa língua com mais desembaraçado? do que essa formosa autora. [...] Li os seus livros – e neles achei encanto e amargura, mel e travo – não são escritos banais, têm observação e trabalho [...]». Da mesma forma, a polaca feminista, publicista e pacifista, Maria Cheliga-Loevy (1854-1927), cedo afirma acerca da autora «[...] portuguesa, cuja pátria intelectual é a Inglaterra, escritora conscienciosa, madame Cláudia de Campos tem, sobretudo, uma inclinação especial para os trabalhos de crítica. Jornalista uma vez por outra, nos seus artigos robustos, marcados por um estilo nítido, claro e preciso, dá testemunho incontestável de um espírito bem mais solidamente equilibrado do que o possuem bastantes detratores da mulher».

O romance mais destacado, *Ele* (1899), retratava a vila de Sines como lugar de uma infância idílica e de uma idade adulta complexa, contra os preconceitos de uma pequena povoação. A sua vertente ensaística acerca da literatura feminina e da participação das mulheres na sociedade teve o seu expoente em *Mulheres: ensaios de psicologia feminina*, obra publicada em 1895. Cláudia de Campos defendia a educação como meio de emancipação da mulher, o que significa que era mais reformista do que revolucionária.

Além da literatura, teve um papel cívico relevante até se afastar da ribalta e da vida social. Em 1906 fez parte da direcção da Secção Feminista da Liga Portuguesa da Paz e foi eleita vogal do Comité Português da agremiação francesa *La Paix et le Désarmement par les Femmes*. Vem a falecer em 30 de dezembro de 1916, fora dos grandes holofotes.

Obras de Cláudia de Campos

CAMPOS, Cláudia de- *Rindo: contos*. Prefácio crítico de Fernandes Costa. da Academia Real das Ciências). Colette (Claudia de Campos). Lisboa, Off. Typ. Emp. Lit. Lisboa, 1892. Localização BNP - L 8928 P. Reprodução.

CAMPOS, Cláudia de - *Ultimo Amor*. Lisboa: M. Gomes, Editor, 1894. Com dedicatória da autora para a Duquesa de Palmela. Empréstimo de Mafalda Magalhães Barros.

CAMPOS, Cláudia de - *Mulheres: ensaios de psychologia feminina*. [Lisboa]: M.Gomes-Editor, 1895. Empréstimo de Sandra Patrício.

CAMPOS, Cláudia de -*Elle: com o retrato da auctora*. Lisboa: Livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão, 1899. Com autógrafo do poeta Al Berto. Arquivo Municipal de Sines

CAMPOS, Cláudia de -*Elle: com o retrato da auctora*. Lisboa: Livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão, 1899. Com dedicatória da autora. Doação de José Miguel da Costa. Arquivo Municipal de Sines

CAMPOS, Cláudia de -*Elle: com o retrato da auctora*. Lisboa: Livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão, 1899. Com dedicatória da autora. Doação de José Miguel da Costa. Arquivo Municipal de Sines

CAMPOS, Cláudia de -*Elle: com o retrato da auctora*. Lisboa: Livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão, 1899. Doação de Arnaldo Soledade. Arquivo Municipal de Sines

CAMPOS, Cláudia de - *Sines*. India: número único. Lisboa: Tipografia da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, [1898]. P.14-16. Doação de José Miguel da Costa. Arquivo Municipal de Sines

Obras da biblioteca de Cláudia de Campos

FLORIAN, J.P. Claris. *Fables Choisies*. Illustrées par des artistes japonais sous la Direction de P. Barboutau. Paris: Librairie Mappou & Flammarion, [1895]. I Volume. Com dedicatória de Garcia Redondo a Cláudia de Campos. Empréstimo de Mafalda Magalhães Barros.

QUENTAL, Antero – *Sixty-four sonets englished by Edgar Prestage*. London: David Nurr in the Strand, 1894. Com a dedicatória do tradutor dedicada a Cláudia de Campos: “To, Mrs, Claudia de Campos, with kindest regards from Edgar Prestage. October 10th 1895”. Com dedicatória do tradutor para Cláudia de Campos. Empréstimo de Mafalda Magalhães Barros.

Obras suas contemporâneas ou sobre a autora

Almanaque Bertrand para o ano de 1900 - Lisboa: Antiga Casa Bertrand. D. Claudia de Campos. Com foto da autora e da casa onde nasceu e vive - Sines. 1899. Almanaque Bertrand coord. M. Fernandes Costa 1848-1920 228-233, BNP PP 11 P. / PP. 7686PP. Reprodução.

COSTA, Fernandes . *Hymno do Centennario da India*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1897. Com dedicatória do autor. Empréstimo de Isabel Lousada.

SYLVA, Carmen- *Les Pensées d'une reine*. Préface par Louis Ullbach. Paris. Calman Lévy, Éditeur, 1882. Empréstimo de Isabel Lousada.